

Ministro volta a criticar onda de invasões do MST

COMO CHEGAMOS AQUI?

O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) iniciou nesta semana a Jornada Nacional de Luta pela Terra e pela Reforma Agrária com a invasão de ao menos nove fazendas, incluindo uma área que pertence à Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), além de sedes do Inera em ao menos sete unidades da federação. As ações provocaram reações não apenas do agronegócio, mas também do próprio governo Lula (PT). O presidente e o MST têm uma relação histórica, em geral de aliança, mas também recheada de atritos. No meio do segundo mandato (2007-2010), por exemplo, Lula foi chamado por eles de 'traidor'. A relação depois melhorou com o apoio dos sem-terra a Lula em meio à Lava Jato e nas eleições de 2022.

FOLHA EXPLICA

Entenda a crise entre o presidente Lula e o MST em dez pontos

Sem-terra iniciaram série de invasões pelo país, o que irritou o presidente da República



Trabalhadores rurais sem terra invadem fazenda de escalafão do Sudeco em Colônia da Bahia. Trabalho do MST em Pernambuco em agosto de 2019. (2)

1) Qual o objetivo do MST com essa ação? O movimento pressiona o governo Lula a apoiar um plano de ações de reforma agrária para redistribuição de terras e acesso à terra de famílias camponesas e indígenas. O MST também defende o acesso à terra de famílias camponesas e indígenas com a finalidade de garantir a produção de alimentos. O MST também defende o acesso à terra de famílias camponesas e indígenas com a finalidade de garantir a produção de alimentos. O MST também defende o acesso à terra de famílias camponesas e indígenas com a finalidade de garantir a produção de alimentos.

2) Como Lula reagiu? A onda de invasões irritou o presidente. Ele teme que as ações possam prejudicar o governo, principalmente em regiões onde o movimento tem forte presença. Lula também teme que o movimento possa ser usado para atacar o andamento de parcerias de interesse da gestão Lula no Congresso.

3) Qual o contexto? Especialmente as ações em propriedades da empresa Sudeco, na Bahia e no Espírito Santo, e em terras em que a Embrapa realiza experimentos, em Pernambuco. O movimento diz que são famílias camponesas e indígenas que não têm acesso à terra.

4) O que diz o MST sobre as invasões? Em nota, o MST defendeu a reforma agrária e destacou a importância do investimento para a agricultura familiar e acesso à terra para a produção de alimentos. Na avaliação de Ceres Hatfield, da direção nacional do MST, as ações são um instrumento de pressão pela reforma agrária e de denúncia contra a violência no campo. "O Brasil é o país da latifúndio, com o maior índice de concentração de terras. A reforma agrária é uma dívida histórica com os povos do campo", afirmou.

5) Qual a reação do agronegócio? Na semana passada, por exemplo, a CNA (Confederação Nacional da Indústria e Comércio de Produtos Agrícolas) afirmou que o MST está usando a violência para atingir seus objetivos. O agronegócio também se preocupa com a possibilidade de o movimento ser usado para atacar o andamento de parcerias de interesse da gestão Lula no Congresso.

Padhila critica invasões e afirma que há outras formas de luta

Marianne Padhila, assessora do ministro da Reforma Agrária, afirmou que o MST está usando a violência para atingir seus objetivos. Ela afirmou que o governo Lula está comprometido com a reforma agrária e que o movimento deve buscar outras formas de luta.

6) Qual o contexto? O ministro da Reforma Agrária, Carlos Fávaro, afirmou que o governo Lula está comprometido com a reforma agrária e que o movimento deve buscar outras formas de luta. Ele afirmou que o governo Lula está comprometido com a reforma agrária e que o movimento deve buscar outras formas de luta.

7) Qual o contexto? O ministro da Reforma Agrária, Carlos Fávaro, afirmou que o governo Lula está comprometido com a reforma agrária e que o movimento deve buscar outras formas de luta. Ele afirmou que o governo Lula está comprometido com a reforma agrária e que o movimento deve buscar outras formas de luta.

8) Qual o contexto? O ministro da Reforma Agrária, Carlos Fávaro, afirmou que o governo Lula está comprometido com a reforma agrária e que o movimento deve buscar outras formas de luta. Ele afirmou que o governo Lula está comprometido com a reforma agrária e que o movimento deve buscar outras formas de luta.

9) Qual o contexto? O ministro da Reforma Agrária, Carlos Fávaro, afirmou que o governo Lula está comprometido com a reforma agrária e que o movimento deve buscar outras formas de luta. Ele afirmou que o governo Lula está comprometido com a reforma agrária e que o movimento deve buscar outras formas de luta.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 10